

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(* Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional, iniciado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), definirá até abril os dados finais da OIE de 2014.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / n3e.spe@mme.gov.br

(55 61) 2032 5299 / 2032 5226

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: janeiro de 2015

Oferta Interna de Energia

O ano de 2015 inicia com altos desempenhos da produção de petróleo, de gás natural, de biodiesel, de aço e de celulose. A geração hidráulica mantém a baixa performance verificada em meses anteriores, exigindo complementação da geração por outras fontes. O consumo de energia em veículos leves continua alto, embora desacelerando.

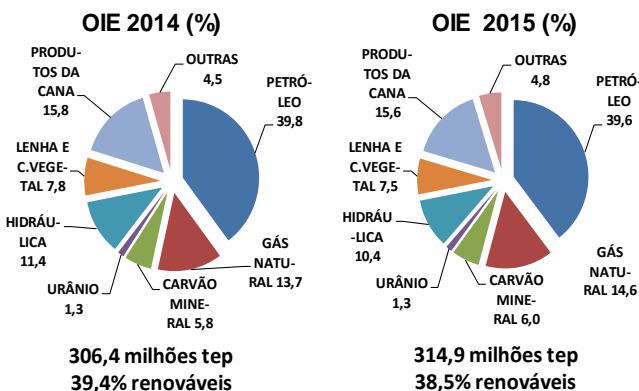
Com estes indicadores, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*), estimada para janeiro de 2015, ficou em 4,5%, sobre igual mês de 2014, também influenciada por aumento das perdas em termelétricas.

Demanda total de energia de 2015 pode crescer entre 2% e 3%

Para todo o ano de 2015, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2% a 3%. As premissas estão fundamentadas em bons níveis de produção de commodities, alavancados pela depreciação do real; e em baixa dinâmica na demanda interna por bens e serviços.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2015, foi estimada em 2,8%. Como sempre ocorre nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim as previsões da demanda de energia são revistas e fundamentadas com base nas informações da época.

As fontes renováveis devem reduzir a participação na matriz da OIE de 2015, em razão da baixa geração hidráulica e de previsões não muito altas para o setor sucroalcooleiro e a lenha.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques em janeiro de 2015

Produção de petróleo e gás em alta

Em janeiro de 2015, a produção de petróleo cresceu expressivos 19,8%, acima da média de 2014, de 11,4%. A produção de gás natural manteve o mesmo ritmo, com alta de 20,2%.

Produção de aço em alta

A produção de aço cresceu 7,7% em janeiro de 2015, em relação a igual mês de 2014. As exportações de minério de ferro recuaram 9,2% (+4,4% em todo o ano de 2014). As exportações de pelotas iniciam o ano em forte alta, de 15,7% (+5,1% em 2014).

Oferta de hidráulica ainda em baixa

A oferta de energia hidráulica recuou 7,8% em janeiro, tendo na importação de Itaipu uma redução de 11% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 7,5% no mês, sobre igual mês de 2014.

Consumo de derivados de petróleo desacelerando

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 3,3% em janeiro (4,7% em todo o ano de 2014). O diesel cresceu 10,4% e a gasolina C cresceu 7,5%, mostrando que os demais derivados foram os responsáveis por levar a taxa média para baixo. A demanda total de gás natural cresceu 18,7%, ainda influenciada por incremento de 40% na geração termelétrica.

Continua alto o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), com incremento de 5,2% em janeiro de 2015, mas desacelerando. Em 2014, o incremento médio foi de 6,2%.

Consumo de eletricidade em baixa

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu apenas 1% em janeiro de 2015, influenciado pelo recuo de 4,7% no consumo industrial. O consumo residencial manteve boa performance, com 6,1% de crescimento, seguido do consumo comercial, com 4,1%. A produção de alumínio, com queda de 27,7% em janeiro, explica parte do baixo consumo industrial.

Produção de biodiesel em forte alta

A produção de biodiesel cresceu 30,3% em janeiro. No exercício de 2014 a taxa ficou em 16,1%.

A produção de celulose continua com alto desempenho, mostrando aumento de 12,3% em janeiro. Em todo o ano de 2014 a produção mostrou expressiva expansão de 9,2%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 16,8% em janeiro de 2015, a comercial cresceu 21,5% e a industrial cresceu 22,6%.

Dados básicos

| ESPECIFICAÇÃO | JANEIRO | | | ACUMULADO NO ANO | | |
|---|---------|--------|---------|------------------|--------|---------|
| | 2015 | 2014 | % 15/14 | 2015 | 2014 | % 15/14 |
| PETRÓLEO | | | | | | |
| PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d) | 2.573 | 2.149 | 19,8 | 2.573 | 2.149 | 19,8 |
| PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB) | 55 | 111 | -50,1 | 55 | 111 | -50,1 |
| DERIVADOS DE PETRÓLEO | | | | | | |
| CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d) | 2.648 | 2.563 | 3,3 | 2.648 | 2.563 | 3,3 |
| do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d) | 1.074 | 973 | 10,4 | 1.074 | 973 | 10,4 |
| do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d) | 783 | 728 | 7,5 | 783 | 728 | 7,5 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l) | 2,61 | 2,49 | 5,1 | 2,61 | 2,49 | 5,1 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l) | 3,03 | 2,96 | 2,6 | 3,03 | 2,96 | 2,6 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg) | 44,7 | 42,5 | 5,2 | 44,7 | 42,5 | 5,2 |
| GÁS NATURAL | | | | | | |
| PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 96,6 | 80,4 | 20,2 | 96,6 | 80,4 | 20,2 |
| IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 52,9 | 43,7 | 21,1 | 52,9 | 43,7 | 21,1 |
| NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 24,2 | 18,5 | 30,8 | 24,2 | 18,5 | 30,8 |
| DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d) | 125,2 | 105,5 | 18,7 | 125,2 | 105,5 | 18,7 |
| CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d) | 43,7 | 41,0 | 6,5 | 43,7 | 41,0 | 6,5 |
| CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d) | 49,5 | 35,3 | 40,3 | 49,5 | 35,3 | 40,3 |
| PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia | 15,4 | 16,9 | -8,8 | 15,4 | 16,9 | -8,8 |
| PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) | 17,4 | 19,1 | -8,9 | 17,4 | 19,1 | -8,9 |
| PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) | 45,2 | 48,0 | -5,9 | 45,2 | 48,0 | -5,9 |
| ELETRICIDADE | | | | | | |
| CARGA DO SIN (MWmed) | 69.062 | 68.828 | 0,3 | 69.062 | 68.828 | 0,3 |
| CARGA - SE/CO (MWmed) | 41.194 | 41.375 | -0,4 | 41.194 | 41.375 | -0,4 |
| CARGA - SUL (MWmed) | 12.250 | 12.080 | 1,4 | 12.250 | 12.080 | 1,4 |
| CARGA - NORDESTE (MWmed) | 10.616 | 10.101 | 5,1 | 10.616 | 10.101 | 5,1 |
| CARGA - NORTE (MWmed) | 5.002 | 5.272 | -5,1 | 5.002 | 5.272 | -5,1 |
| CONSUMO TOTAL (TWh) (*) | 40,7 | 40,3 | 1,0 | 40,7 | 40,3 | 1,0 |
| RESIDENCIAL (TWh) | 12,5 | 11,8 | 6,1 | 12,5 | 11,8 | 6,1 |
| INDUSTRIAL (TWh) | 13,8 | 14,5 | -4,7 | 13,8 | 14,5 | -4,7 |
| COMERCIAL (TWh) | 8,0 | 7,7 | 4,1 | 8,0 | 7,7 | 4,1 |
| OUTROS SETORES (TWh) | 6,3 | 6,2 | 0,7 | 6,3 | 6,2 | 0,7 |
| ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW) | 429 | 123 | 248,2 | 429 | 123 | 248,2 |
| TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) | 462 | 395 | 16,8 | 462 | 395 | 16,8 |
| TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) | 415 | 342 | 21,5 | 415 | 342 | 21,5 |
| TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) | 385 | 314 | 22,6 | 385 | 314 | 22,6 |
| ETANOL E BIODIESEL | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d) | 65 | 50 | 30,3 | 65 | 50 | 30,3 |
| CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d) | 440 | 429 | 2,6 | 440 | 429 | 2,6 |
| EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d) | 31 | 39 | -20,0 | 31 | 39 | -20,0 |
| PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l) | 2,06 | 2,05 | 0,7 | 2,06 | 2,05 | 0,7 |
| CARVÃO MINERAL | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed) | 2.342 | 1.866 | 25,5 | 2.342 | 1.866 | 25,5 |
| PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t) | 95,5 | 112,6 | -15,1 | 95,5 | 112,6 | -15,1 |
| ENERGIA NUCLEAR | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh) | 1.450 | 1.464 | -0,9 | 1.450 | 1.464 | -0,9 |
| SETORES INDUSTRIAIS | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia) | 96 | 89 | 7,7 | 96 | 89 | 7,7 |
| PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia) | 2,3 | 3,4 | -32,3 | 2,3 | 3,4 | -32,3 |
| EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia) | 621 | 684 | -9,2 | 621 | 684 | -9,2 |
| EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia) | 130 | 113 | 15,7 | 130 | 113 | 15,7 |
| PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia) | nd | 179 | - | nd | 179 | - |
| PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia) | 28,2 | 28,4 | -0,6 | 28,2 | 28,4 | -0,6 |
| PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia) | 48,0 | 42,8 | 12,3 | 48,0 | 42,8 | 12,3 |
| PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 21 | 19 | 9,5 | 21 | 19 | 9,5 |
| EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 76 | 69 | 10,5 | 76 | 69 | 10,5 |

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

